

UMA BOA COMEMORAÇÃO

***Roberto Rodrigues**

Tenho tratado aqui, muitas vezes, de uma tese um tanto polêmica: não existem mais líderes planetários porque, com a economia globalizada, o que falta é um projeto global. Não há mais espaço para lideranças nacionalistas ou imperialistas como no passado, animadas por planos de poder. Isso explica também a inoperância de organizações multilaterais cujo protagonismo só fará sentido se ousarem propor temas que interessem a toda a humanidade.

Um tema assim e que vem sendo objeto de debates em todos os quadrantes é o da segurança alimentar e energética com sustentabilidade. Até mesmo a OCDE e o G20 têm se debruçado sobre este assunto com frequência cada vez maior em função dos altos preços dos alimentos, que inibiriam seu acesso para a população mais pobre da Terra. E isso não elimina a fome, que é inimiga da democracia.

Portanto, um projeto de interesse global será, sem dúvida, aquele que propuser uma verdadeira Economia Verde, capaz de produzir alimentos, energia e fibras sem destruir os recursos naturais. Por outro lado, também se sabe que o Brasil já fez boa parte de sua lição de casa neste capítulo: em 20 anos a área plantada com grãos cresceu 20% enquanto a sua produção aumentou 179%. O número em si já é formidável, mas o que está por trás dele é mais notável: com esse aumento de produtividade por área, mais de 50 milhões de hectares de matas ou cerrados foram preservados. Adicionalmente, o etanol de cana, além de não competir com alimentos, ainda reduz em 89% a emissão de CO₂ da gasolina, contribuindo de fato para a redução do aquecimento global. Muitos outros dados - como, por exemplo, os seis milhões de hectares de florestas plantadas - seriam comprovantes da sustentabilidade de nossa economia verde, o que poderia fazer do Brasil o grande condutor deste projeto formidável que se caracterizaria pela difusão de nossas tecnologias para países tropicais do nosso e de outros continentes. Nosso país, um incontestável líder mundial? Finalmente?

Sem dúvida, mas para tanto há uma vasta tarefa a executar, representada por políticas públicas e ações privadas ainda pendentes: são os problemas da logística, da política comercial, da defesa sanitária, da política de renda rural, o associativismo e outras questões já aqui exauridas. Em uma democracia como a nossa, políticas públicas só serão implementadas se a sociedade estiver convencida delas. E é aqui que o carro pega na questão agrícola: o desconhecimento da nossa sociedade sobre este tema é muito grande, sobretudo a total falta de conectividade entre o rural e o urbano. Não é visível para nenhum dos dois que há estreitíssima interdependência entre ambos: não há produtor sem consumidor nem há abastecimento sem produção. Agronegócio é tudo, desde a pesquisa até a gôndola do supermercado, passando por serviço, indústria, etc.

Por décadas foram feitos esforços para montar uma campanha institucional de esclarecimento tanto para as populações rurais quanto urbanas deste vínculo tão evidente. E na semana passada, finalmente, foi lançado um Movimento, o “Sou Agro”, destinado a esclarecer para todo o mundo o papel notável que o setor rural representa para o desenvolvimento do Brasil. Com uma forte presença nas redes sociais através de dois portais (www.souagro.com.br e www.redeagro.org.br), o movimento também tem uma campanha ancorada por Lima Duarte e Giovanna Antonelli que vem sendo veiculada em TVs, rádios, jornais e revistas.

A idéia é mostrar a verdade, sobretudo em termos transversais, comuns a todas as cadeias produtivas. Sem liderança de ninguém (mas patrocinado por instituições e empresas do agro), sem brigar com ninguém, a proposta é esclarecer e informar, mesmo que isto represente eventuais críticas a setores incorretos.

Anteontem foi o dia do Produtor Rural. Nada melhor para comemorar a data do que este movimento, que resgata o amor próprio do homem do campo brasileiro.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**